

Fundado em 1891

JORNAL DO BRASIL

O primeiro jornal 100% digital do país

Segunda-feira, 21 de agosto de 2017

País

18/08 às 12h52 - Atualizada em 18/08 às 12h54

'The Guardian': Justiça do Brasil mantém direitos às terras dos povos indígenas

Jornal britânico conta que ativistas aplaudiram rejeição do caso

Jornal do Brasil

Matéria publicada nesta sexta-feira (18) pelo jornal britânico The Guardian conta que a Suprema Corte brasileira decidiu em favor de duas tribos em um caso que está sendo saudado como uma vitória significativa sobre os direitos indígenas sobre a terra. A decisão unânime - que foi contra o estado de Mato Grosso do Sul - estabeleceu uma disputa sobre a terra tradicionalmente ocupada pelos povos indígenas e ordenou às autoridades que respeitassem a demarcação de terras.

Segundo a reportagem em meio ao aumento do conflito em relação à terra e à diminuição dos direitos dos indígenas no país, o estado do sudoeste do estado brasileiro havia procurado uma indenização de cerca de 2.000mn de reais (493 milhões de libras esterlinas) do governo brasileiro depois que a terra foi declarada como território das tribos de Nambikwara e Pareci.

Um terceiro caso, envolvendo o estado do Rio Grande do Sul, foi adiado por 15 dias, acrescenta o Guardian.

The screenshot shows the Guardian website interface. At the top, there's a navigation bar with 'the guardian' logo and links for 'UK', 'world', 'sport', 'football', 'opinion', 'culture', 'business', 'lifestyle', 'fashion', 'environment', 'tech', 'travel'. Below that, a sub-navigation bar lists 'home', 'world', 'americas', 'asia', 'australia', 'africa', 'middle east', 'cities', 'development', 'europe', 'US'. The main article title is 'Brazilian supreme court upholds land rights of indigenous people' under the 'Global development' category. A sub-headline reads: 'Land rights activists applaud rejection of case brought by Brazilian state that claimed it was due compensation for award of territory to native inhabitants'. Below the text is a photograph of a police officer in a white SUV with 'POLICIA' on the side, aiming a rifle. A person in the foreground is holding a wooden staff. A small caption below the photo says: 'A member of Brazil's riot police trains his gun at Brazilian Indians during a demonstration against the violation of indigenous people's rights in Brazil. Photograph: Gregg Heister/Reuters'. To the left of the article, there's a sidebar with social media sharing options (Facebook, Twitter, LinkedIn, Email) and a '775' share count. At the bottom left of the sidebar, it says 'Thursday 17 August 2017 15:47 BST'.

Os ativistas alegaram que Temer está usando direitos de terra como barganha para fortalecer seu governo impopular

muitos povos indígenas foram violentamente expulsos de suas terras ancestrais nas eras coloniais e militares, eles não poderiam ter vivido nesta terra em 1988".

"Este é um passo importante para alcançar a justiça para os povos indígenas no Brasil", disse Tonico Benites, um líder guarani.

"Isso nos dá esperança de que o judiciário proteja nossos direitos, garantidos pela constituição e pelo direito internacional".

"É um movimento muito cínico", disse Juliana de Paula Batista, advogada do Instituto Socioambiental de Brasília. "Uma vez que

Os ativistas alegaram que Temer está usando direitos de terra como barganha para fortalecer seu governo impopular.

Luiz Henrique Eloy Amado, advogada da Associação Brasileira dos Povos Indígenas (Apib), disse: "O governo Temer quer permanecer a todo custo, o que exige os votos do bloco ruralista".

Na semana passada, 48 organizações indígenas e órgãos da sociedade civil assinaram uma carta ao alto comissário da ONU para os direitos humanos e à Comissão Interamericana de Direitos Humanos, denunciando violações desde a visita de 2016 ao relator especial da ONU, Victoria Tauli-Corpus, que observou uma "Regressão preocupante na proteção dos direitos dos povos indígenas".

O Brasil experimentou um aumento nos homicídios relacionados a disputas de terras rurais, com 37 pessoas mortas nos primeiros cinco meses deste ano, oito mais do que morreram no mesmo período em 2016, de acordo com a Comissão Pastoral da Terra, um grupo sem fins lucrativos.

Eliseu Lopes, um líder guarani de Mato Grosso do Sul, expressou alívio com o resultado: "O conflito terrestre já está nos matando. Imagine o que seria se a proposta fosse aprovada", disse ele.

"Ele legitimaria a violência contra nós. O voto não resolve todos os nossos problemas, mas isso nos dá espaço para respirar".

> > **The Guardian**

Compartilhe: [Tweet](#)